



FORUM MUNICIPAL LUÍSA TODI - SETÚBAL, SEGUNDA-FEIRA, 28 DE JULHO, DE 2025 - 21H00

Sessão 51 “CONTA COMIGO” (1986)



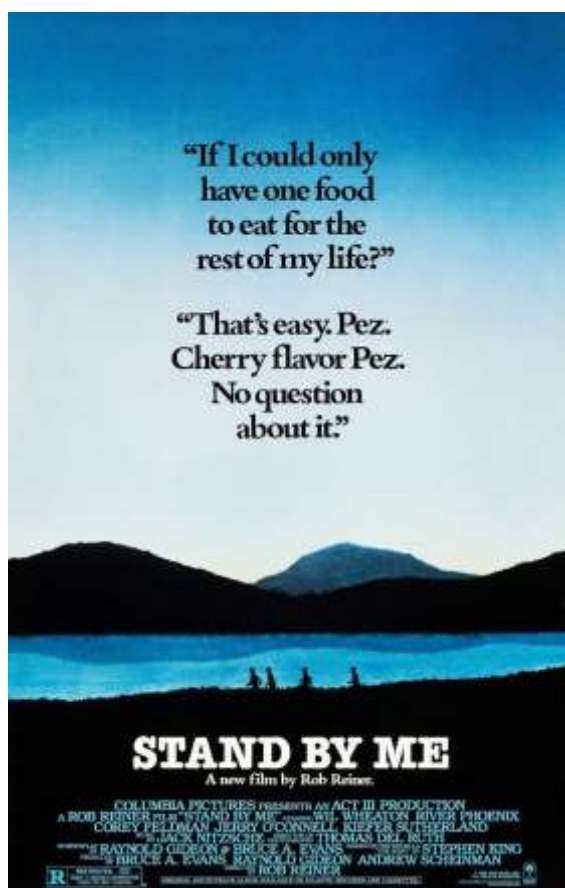
“Stand by Me” começa por ser um romance de Stephen King, autor sobretudo conhecido por obras de características fantásticas e de terror. Este é um romance que tudo aponta para ter muito de autobiográfico, sobre os tempos de adolescência. Conta-se que, ainda criança, King terá presenciado um acidente que o tenha traumatizado para sempre: um amigo dele, adolescente como ele, fiou preso nos carris de uma ferrovia e foi atropelado por um comboio que o matou. Há quem tente explicar o lado negro da sua literatura com este facto, mas o escritor negou sempre essa influência. A verdade é que “Stand by Me” é precisamente por um acontecimento muito semelhante.

Uma pequena localidade, Castle Rock, no Oregon, quatro miúdos com cerca de 12 anos cada um, encontram-se diariamente para jogarem cartas e fumarem o seu cigarrito às escondidas. Gordie Lachance (Wil Wheaton), Chris Chambers (River Phoenix), Teddy Duchamp (Corey Feldman) e Vern Tesslo (Jerry O’Connell) reúnem-se no seu refúgio no alto de uma árvore. Nessa tarde, Vern Tesslo traz uma novidade. Um seu irmão e um grupo de amigos, rapazes para os seus 18, 20 anos, tinham encontrado na floresta o corpo de um jovem que teria sido trucidado pelo rodado de um comboio. Não podiam dar parte do achado às autoridades, pois tinham roubado um carro para se deslocarem. Vern Tesslo excita e alimenta a curiosidade do seu grupo que resolve partir daí a umas horas para ir ao encontro do macabro achado e avisarem a polícia e “terem os seus nomes e retratos nos jornais da terra”. Assim pensaram, assim fizeram, partindo para uma aventura, mais uma, das muitas que formam o imaginário dos anos 80. Mas esta aventura tem um peso duplo. Actualmente esta história reporta-nos aos nostálgicos dos anos 80, mas nessa altura, 1986 data da estreia, o filme de Rob Reiner jogava com a nostalgia dos anos 50 e daqueles que tinham sido adolescentes nessa década. O que quer dizer que desde que o homem existe, a nostalgia dos tempos da meninice existe e tem sido explorada, com melhores ou piores resultados, por escritores, músicos, realizadores e todos quantos abordam narrativas artísticas.

O filme mescla alguma inquietação pela sorte dos jovens, com humor próprio dos miúdos, brincadeiras infantis e uma sensibilidade muito própria para tratar dos problemas da adolescência. Não se trata tanto de um filme de miúdos para miúdos, mas de uma obra que pode ser vista por todos, dos mais novos aos mais velhos, com igual proveito. Há uma maturidade evidente na abordagem das personagens e dos seus dramas, muito bem servida por um elenco onde se encontram alguns futuros grandes actores, como o desditoso River Phoenix, Richard Dreyfuss ou John Cusack.

Claro que quando se fala de nostalgia não podemos ignorar, ou esquecer, um dos seus elementos mais emblemáticos, a música. A banda sonora de “Conta Comigo” recorda-nos alguns grandes sucessos dos anos 50, de Buddy Holly, Jerry Lee Lewis ou The Del-Vikings. “Stand by me” teve grande influência em muitos filmes posteriores e pode mesmo dizer-se que se afirmou como um ícone desses tempos. Adolescentes a despertarem para o mundo, quantos títulos não recordamos com agrado? De “Verão de 42” a “American Grafitti” quantos?

Lauro António



CONTA COMIGO

Título original: Stand by Me

Realização: Rob Reiner (EUA, 1986); Argumento: Raynold Gideon, Bruce A. Evans, Segundo romance de Stephen King; Produção: Bruce A. Evans, Raynold Gideon, Andrew Scheinman; Música: Jack Nitzsche; Fotografia (cor): Thomas Del Ruth; Montagem: Robert Leighton; Casting: Janet Hirshenson, Jane Jenkins; Design de produção: J. Dennis Washington; Decoração: Richard D. Kent; Maquilhagem: Cheri Ruff, Monty Westmore; Direção de produção: Steve Nicolaidis, Jeffrey Stott; Assistentes de realização: Jim Behnke, Carol D. Bonnefil, Irby Smith; Departamento de arte: Dave Brown, Toni Devereaux, Russell Goble, Michael Hawthorne, Richard McKenzie, Brenda Meyers-Ballard, David Sherman, Tom Cranham; Som: Terry Lynn Allen, Lorna Anderson, Douglas B. Arnold, Lon Bender, Robert Eber, Randy Kelley, Dan M. Rich, Wylie Stateman; Efeitos especiais: Henry Millar, Rick Thompson; Efeitos visuais: Ken Marschall, Tim Donahue, William Mesa, David Stump, Marcus Tate; Companhias de produção: Columbia Pictures, Act III, Act III Communications, The Body; Intérpretes: Wil Wheaton (Gordie Lachance), River Phoenix (Chris Chambers), Corey Feldman (Teddy Duchamp), Jerry O'Connell (Vern Tessio), Kiefer Sutherland (Ace Merrill), Casey Siemaszko (Billy Tessio), Gary Riley (Charlie Hogan), Bradley Gregg (Eyeball Chambers), Jason Oliver Lipsett (Vince Desjardins), Marshall Bell (Mr. Lachance), Frances Lee McCain (Mrs. Lachance), Bruce Kirby (Mr. Quidacioluo), William Bronder (Milo Pressman),

Scott Beach (Mayor Grundy), Richard Dreyfuss (escritor), John Cusack (Denny Lachance), Madeleine Swift, Popeye, Geanette Bobst, Art Burke, Matt Williams, Andy Lindberg, Dick Durock, O.B. Babbs, Charlie Owens, Kenneth Hodges, John Hodges, Susan Thorpe, Korey Scott Pollard, etc. Duração: 89 minutos; Distribuição em Portugal: Columbia Pictures; Classificação etária: M/ 12 anos; Estreia em Portugal: 29 de Maio de 1987

FORUM MUNICIPAL LUÍSA TODI-SETÚBAL | SEGUNDA-FEIRA, 4 DE AGOSTO DE 2025

MASTERCLASS Cinema Americano Anos 80 21H00 (entrada livre)

“TOP GUN” de Tony Scott/ 1986